

» PEDRO MARRA  
» ISABELA BERROGAIN

A Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro (OSTNCS) deu o tom no encerramento das comemorações do 63º aniversário de Brasília na noite de ontem. Regidos pelo maestro Cláudio Cohen, os músicos se apresentaram entre a fonte e a Torre de TV. A exibição foi a céu aberto. O repertório revisitou o poema Sinfonia da Alvorada, de Vinícius de Moraes, musicado por Antônio Carlos Jobim. Lembrou ainda composições de grandes nomes dos clássicos brasileiros, como Villa Villa-Lobos, Ary Barroso e Carlos Gomes.

Entre as 20 mil pessoas perto do palco — estimativa da Secretaria de Turismo (Setur) —, várias famílias estenderam cangas no gramado e se sentaram para apreciar a apresentação. Entre elas, a professora de educação infantil Thainan Costa, 30 anos, moradora do Riacho Fundo 2, acompanhada das sobrinhas Giovanna de Andrade, 3, Isabella de Andrade, 4, e a irmã, Laura Victória de Andrade, 10. “É incrível porque elas tiveram privação de inúmeras coisas básicas. É poder apresentar um pouco de cultura para elas é muito bom”, vibra a professora.

Amante da cultura brasiliense, Thainan conta que costuma frequentar festivais e eventos menos agitados e com pé na grama, como ela diz. “Gosto muito do evento Buraco do Jazz, por exemplo, que vai retornar este ano ao Panteão da Pátria. Acho que a cultura enriquece o desenvolvimento social das pessoas, tanto que tenho como a minha rede de apoio. Eu não teria como ensinar o que é uma orquestra para elas sem apresentar. E essa foi a oportunidade que tive”, conclui a educadora.

Na grade de proteção do palco, havia muitos espectadores que se apoiavam para ouvir de perto o som dos oboés, harpas, flautas, violinos e outros instrumentos da orquestra. Quem não perdeu a chance de garantir um espaço foi a empresária Luzia Estelita de Barros, 59, e o vigilante Cláudio Henrique Marques Lopes, 58. O casal de brasilienses, adorador do grupo musical, saiu do Gama para curtir a apresentação da sinfônica de Brasília. “Já vimos apresentações da orquestra no Teatro Nacional por duas vezes. Mas também assistimos aos shows no Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Esse tipo de entretenimento na vida faz parte da formação do ser humano”, afirma Luzia.

Cláudio Lopes e sua mulher se colocaram bem próximos à orquestra para apreciar a arte sem se distrair com o público em volta. “Prefiro estar o mais perto possível, porque gosto de reparar nos detalhes de cada integrante do grupo. Por essas coisas que Brasília é uma cidade maravilhosa, com muito espaço cultural gostoso de se curtir”, justifica o morador do Gama.

#### Orquestra de Brasília

Enquanto os olhos do casal estavam atentos à orquestra, o maestro Claudio Cohen apresentou o solo de alguns instrumentos ao público, que, em seguida,

## NO ANIVERSÁRIO DA CIDADE, A ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO REUNIU 20 MIL BRASILIENSES NA TORRE DE TV PARA ENCERRAR AS FESTIVIDADES

Fotos: Carlos Vieira/CB/D.A.Press



Festa de encerramento do aniversário de 63 anos de Brasília, na Torre de TV.

ficou bem animado com a execução do clássico Aquarela do Brasil, de Ary Barroso. “Organismo musical de excelência, a orquestra vem dando qualidade de vida à nossa população, por meio de seus concertos semanais. Isso qualifica a nossa cidade, atuando com uma linguagem universal, que é a música. Ela se transforma em uma verdadeira embaixadora das artes, unindo as culturas com a sua mensagem musical”, afirma o maestro.

Fundada em 1979, pelo maestro e compositor Claudio Santoro, a orquestra, financiada pelo governo local, tocou praticamente em todos os monumentos arquitetônicos da capital, desde o Museu da República, Praça dos Três Poderes, Catedral de Brasília, Ermida Dom Bosco, Cine Brasília à Igreja da 308 Sul. “Sempre estivemos presentes na cena cultural brasiliense. Nossa relação com esses monumentos é muito efetiva. Como Patrimônio Mundial da Unesco, a nossa cidade, de fato, traduz uma característica da evolução pela sua diversidade”, avalia o maestro.

A evolução foi sentida pelo secretário de Cultura e Economia Criativa do DF, Bartolomeu Rodrigues, nesta retomada do setor após o período crítico da pandemia de covid-19. “Brasília chegou a 63 anos na sua maturidade, e é Patrimônio Cultural da Humanidade. Então, em todos os cantos da cidade se respira cultura. Tivemos eventos que ocorreram sem problemas depois dos atos (antidemocráticos) de 8 de janeiro, dando uma lição de que as pessoas são civilizadas. Com o aniversário de Brasília, a gente lavou e enxaguou a alma”, festeja.

Bartolomeu cita que, conforme o segundo relatório Panorama Economia Criativa, esse setor movimentou mais de R\$ 9 bilhões em 2022, o que representou 3,5% do Produto Interno Bruto (PIB) do DF. “Isso mostra o público voltando com toda força aos espetáculos. Muita gente promoveu eventos na área privada. Então, a cidade está pulsando de atividades, o que gira a economia criativa, que lucra mais do que a construção civil. Nesse sentido, queremos, cada vez mais, a orquestra perto do povo e popularizar a música clássica”, diz.

Antecedendo a apresentação da orquestra, a comemoração começou pela manhã, às 10h, com a Cidade Kids. Teve mágicas, brinquedos infláveis e contação de histórias, apresentadas por Nyedja Gennari. Pela tarde, o grupo de samba carioca Fundo de Quintal animou o domingo dos brasilienses.

#### Apresentações

Os atrativos fizeram parte da programação preparada pela Secretaria de Cultura para o aniversário de Brasília. A celebração levou ao público shows musicais, feiras de artesanato, exposições, oficinas de dança e teatro e debates.

# 63 anos



Maestro Cláudio Cohen na festa de encerramento do aniversário de 63 anos de Brasília, na Torre de TV.

## BEM

# REGIDOS

## RELANÇAMENTO DO LIVRO DO SILVESTRE GORGULHO

» PEDRO MARRA

Para fechar a semana de comemorações em torno dos 63 anos da capital federal, o jornalista Silvestre Gorgulho relançou, no último sábado, no Memorial JK, o livro *De casaca e chuteiras - a era dos grandes dribles na política, cultura e história*. Passaram mais de 200 pioneiros, políticos e personalidades da cidade, que esgotaram os exemplares da publicação. “O livro é um almanaque

de fatos e casos documentados”, diz o escritor. A trajetória do então presidente e do Rei Pelé é narrada a partir da posse de JK, em março de 1956, e da aprovação, pelo Congresso Nacional, da construção de Brasília, em setembro daquele ano. Foi o mesmo mês em que Pelé, aos 15 anos, fez o primeiro jogo profissional e seu primeiro gol na carreira, no amistoso do Santos contra o Corinthians de Santo André. A partida terminou com uma goleada santista por 7 x 1.

Arquivo pessoal



Silvestre Gorgulho no relançamento do livro *De casaca e chuteiras - a era dos grandes dribles na política, cultura e história*, no Memorial JK